

MEMORIAL DESCRITIVO E ESPECIFICAÇÃO TÉCNICAS

Objeto: Elaboração de projeto para a construção de telhado novo, incluindo melhorias no sistema de coleta de águas pluviais da ASCAR, situada à rua Botafogo, 1051, Porto Alegre.

Este documento técnico trata da descrição completa de todos os trabalhos que serão realizados para a completa execução do objeto descrito.

A obra será dirigida por engenheiro civil ou arquiteto com a emissão da ART e conduzida por mestre de obras que permanecerá na obra durante sua execução, devendo também atuar como carpinteiro. Para efeito de orçamento foi considerado 1/3 de seu tempo na orientação dos demais trabalhadores e os outros 2/3 atuando como profissional. Os profissionais contratados, carpinteiros, deverão ter conhecimentos suficientes para o bom desempenho dos trabalhos.

Como o prédio não poderá ficar desprotegido, quando da remoção da cobertura atual, a obra será feita em etapas. No projeto executivo, que faz parte da documentação técnica, o telhado foi dividido em setores de 1 a 5. Nos setores de 1 a 4 os trabalhos serão realizados em 3 etapas por setor totalizando 12 etapas e no setor 5 em uma etapa, total 13 etapas, compreendendo a remoção do telhado existente e recolocação do novo na sequência, devendo ser realizado em dias de tempo bom, para a sua completa execução, mesmo que, eventualmente, haja a necessidade de trabalho em sábados ou mesmo domingos.

O tempo de obra foi estimado em três meses. Portanto deve ser dividido em 13 etapas, mais ou menos 5 dias úteis por etapa. Os dias úteis em que o trabalho for paralisado, pela ocorrência de chuvas, deverão ser acrescidos no tempo previsto em contrato.

Inicialmente serão removidas as telhas e cumeeiras, separando e reservando em lugar a ser indicado àquelas que poderão ser reaproveitadas. O material descartado, bem como a limpeza

completa da laje será efetivada com a retirada do entulho através de guincho de coluna e depositado em caçambas estacionadas no térreo. A estrutura de madeira existente será reaproveitada: tesouras (manter a distância atual) e terças. Como se observa em alguns pontos a existência de madeiras apodrecidas pela entrada de água ao longo do tempo e outras comprometidas por rachaduras, estas madeiras deverão ser substituídas, por madeira de boa qualidade, no caso foi orçado a utilização do cedrinho como a madeira de recomposição do telhado. Poderá ser substituída por madeira de lei, com a concordância expressa da fiscalização da obra. As tesouras serão elevadas da laje com o uso de caibros de madeira de lei, na espessura a ser verificada na obra, devidamente imunizados.

Conforme o projeto e considerando que as tesouras atuais estão com um espaçamento superior ao indicado para a utilização de terças de 5x7, por volta de 2,60m, todas as terças existentes serão reforçadas com a aplicação de sarrafos de 2,5x7 em ambos os lados, fixados com parafusos. Todas as terças, antes deste procedimento, deverão ser niveladas. Como terão que ser realocadas em função do novo projeto, atentar para a remoção das mesmas, que deverá ser feita com o corte dos pregos junto as tesouras, para não danificar a madeira existente e recolocadas com a utilização de parafusos. As tesouras que hoje encontram-se presas nas lajes nas extremidades de forma rudimentar serão fixadas com abraçadeiras de aço, conforme detalhe constante no projeto executivo, na laje, com parabolts de 3/8 e arruelas de aço nas extremidades e meio.

Telhas: Serão onduladas de fibrocimento 6mm, Brasilit ou similar, com 2,44 metros de comprimento, seguindo o projeto, sendo que a montagem das mesmas será contrária ao sentido dos ventos, com trespasse de 25cm no comprimento e de 11/4 de onda (23cm) para trespasse lateral. Estas medidas foram tomadas já que a inclinação verificada é de 12,59%, portanto abaixo daquela indicada pelo fabricante de 17,60%. Observar os cortes nas telhas quando da sobreposição de acordo com as recomendações do fabricante. Colocar parafusos de fixação da telhas na 2ª e 4ª ondas. Usar tábuas

para a movimentação sobre as telhas. As telhas deverão serem colocadas com o carimbo voltado para cima.

Calhas, Capeamentos, rufos e algerosas:

As calhas, serão limpas com o uso de hidrojateamento leve e após pintadas com tinta alquímica de fundo e uma demão de esmalte cor cinza. Serão revisados os caimentos para 0,5%, de acordo com o projeto executivo apresentado, bem como as novas inflexões indicadas. Todas as saídas compostas por bocais cilíndricos serão ampliadas para tipo funil.

Os rufos e algerosas serão limpos e pintados seguindo o mesmo procedimento das calhas.

Capeamento horizontal e vertical de toda a platibanda está em bom estado, necessitando da renovação da calafetagem com PU especial para aplicação externa, resistente a radiação UV, devendo permanecer sem pintura. Observa-se no setor dois, fundos, oxidação de parte da face horizontal do capeamento, que deverá ser substituído, com declividade adequada.

A canalização do ladrão das caixas de água, que hoje descarrega na calha, será deslocada para fora do prédio. Com relação a canalização de limpeza a mesma poderá continuar descarregando na calha de forma controlada (registro de comando) e mantendo uma distancia vertical de no mínimo 25 cm.

Sistema de coleta de águas pluviais: Foram realizados testes no sistema, com o lançamento de água com pressão nos 10 bocais existentes nas calhas, observando-se que tanto os tubos de queda de diâmetro 100 mm dirigidos a caixas de passagem no nível do terreno bem como as tubulações horizontais responderam satisfatoriamente.

A obra será entregue limpa, com todos os trabalhos concluídos e aceitos pela fiscalização que formalmente dará o aceite provisório da obra. Após 60 dias, será emitido o termo

de aceite definitivo. Neste prazo verificando-se algum defeito de execução, a empresa será comunicada devendo realizar as devidas correções sem a cobrança qualquer valor.

Porto Alegre, 15 de julho de 2024.